

Mesmo o Governo construiu hospitais quase só onde o povo tem mais recursos."

O Cardeal fará o lançamento da Campanha em São Paulo às 15 horas de hoje, na Catedral.

CRÍTICA

Preparado pelo Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, o folheto é dividido em vários capítulos, com dados sobre nutrição, saneamento básico, atendimento médico e remédios. E afirma, em suas conclusões: "Se o povo brasileiro vive na miséria e na doença é porque a riqueza está ficando nas mãos de poucos".

— Esta situação de injustiça é o resultado de uma sociedade baseada no lucro. É o resultado de um sistema econômico onde a ganância de poucos é garantida com a exploração dos trabalhadores. Este é o sistema capitalista — acrescenta, dizendo ainda: "este sistema injusto continua existindo porque está garantido pelo Governo e pelas leis. O Governo está a favor deste sistema que só faz beneficiar os patrões e as multinacionais, prejudicando o povo trabalhador".

Ao afirmar que "a melhoria da saúde do povo deve ser obra do próprio povo", o folheto diz que "quando o morador da periferia está lutando por melhorias como água encanada, coleta de lixo, escolas e tudo mais, está também lutando por saúde. Quando o trabalhador faz greve por salários justos, está também lutando

do aos "Remédios no Brasil", com a informação de que existem mais de 20 mil remédios no país, enquanto a Organização Mundial de Saúde divulgou uma lista de 251 medicamentos essenciais que atendem todas as doenças: "No Brasil são vendidos vários medicamentos que não curam coisa alguma, ou pior ainda podem causar doenças" (...) "O Brasil é um lugar de teste de medicamentos" (...) "Os grandes laboratórios estrangeiros vêm testar os remédios novos primeiro no Brasil".

O texto fala, ainda, do controle da natalidade, afirmando que "a pobreza é a maior responsável pelo desejo de limitação de filhos". E acrescenta que "cada casal tem o direito de decidir o número de filhos que deseja. Mas o controle da natalidade busca eliminar uma boca a mais ao invés de garantir esse direito".

Com um levantamento relativo a sete doenças — de tuberculose a reumatismo —, o Brasil, segundo o folheto, tem 153 milhões de doenças "número muito maior que o total de habitantes". Na verdade, as várias doenças no Brasil se distribuem conforme as injustiças sociais. Muitas pessoas pobres chegam a ter três ou quatro doenças ao mesmo tempo".

De acordo com o folheto, "saúde é muito mais do que ter ou não ter doenças. Saúde é ter uma vida digna, com condições de poder sobreviver sem se humilhar, e sem se matar de trabalhar. Saúde é viver em um ambiente de paz".

Campanha em S. Paulo é debatida em grupo

São Paulo — "A saúde, assim como a Liberdade e a Justiça, tem que ser conquistada. Nada podemos esperar dos poderosos". Essa é uma das conclusões do folheto *Povo Conquistará Saúde*, que começará a ser debatido em grupos em toda a Arquidiocese de São Paulo, como parte da Campanha da Fraternidade que tem como tema, "Saúde para Todos".

O folheto tem prefácio do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, dizendo que "temos direito à Saúde e assumimos a responsabilidade por ela. Chegou a hora de nos unirmos todos para garantir esse direito. Muitos profissionais fizeram da Saúde um comércio.

por saúde. Quando o camponês luta para defender sua terra dos latifundiários e das grandes empresas, está também lutando por saúde."

INDÚSTRIA

Depois de observar que "o Brasil tem alimentos para toda a população, mas o povo brasileiro está cada vez mais desnutrido", o folheto diz que "o atendimento médico deve ser público e gratuito, pois é custeado com o dinheiro dos trabalhadores. Mas o INAMPS passa esse dinheiro para as empresas médicas que só visam lucro e não o bem-estar das pessoas".

Um dos capítulos é destina-